

Este texto foi apresentado em Manifesto Espírita, sobre o qual falarei em estudo futuro.

«««——»»»

“Por que Jesus fala em parábolas — Aproximando-se os discípulos, perguntaram-lhe: “Por que lhes fala em parábolas?” Jesus respondeu: “Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não.”

A Bíblia de Jerusalém — Novo Testamento e Salmos; Edições Paulinas, Mateus, cap. 13, vers. 10 e 11, pág. 46.

«««——»»»

Aqui se declara que o Mestre Jesus ensinava a seus discípulos doutrinas que velava ao grande público. Fica evidente também, que ele nunca usou o termo os mistérios, pois, este termo é grego e somente surgiu na tradução do Evangelho para o grego, porém, a tradução representou em grego o termo usado pelo Mestre em hebraico ou aramaico, as línguas que Ele utilizava normalmente. O que nos importa aqui é a ideia traduzida e representada com o termo os mistérios. Não é necessário ao estudioso, grande esforço para compreender o significado deste termo, basta buscar o dicionário, e para facilitar sua compreensão eu trago o dicionário até você. Veja o que diz o Aurélio Eletrônico:

«««——»»»

“Mistério”

[Do gr. *mysterion*, pelo lat. *mysteriu*.] S. m.

1. “Ant. Conjunto de doutrinas e cerimônias religiosas que só eram conhecidas e praticadas pelos iniciados; culto secreto.”

«««——»»»

Este era o sentido deste verbete na Grécia Antiga; e depois, inúmeros significados foram sendo agregados a ele. Agora uma observação importante: todas as vezes que for estudar um texto antigo, procure compreender o significado que tinham os termos utilizados, na época em que os mesmos foram escritos, caso contrário nunca entenderá nada, e seu esforço será perdido estupidamente. Creio que não restarão dúvidas em seu coração a respeito desta informação: O Mestre Jesus criou uma Escola Esotérica.

Depois que você compreender melhor as ideias espiritualistas poderá ver outras evidências esotéricas dispostas no Evangelho que chegou até nós. Veja agora o conselho do Mestre para que os discípulos conservassem o conhecimento secreto distante das pessoas mais despreparadas:

«««——»»»

“Não profanar as coisas santas — Não deis aos cães o que é santo; ^(j) nem atireis as vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem e, voltando-se contra vós, vos esraçalhem.”

(J) Porções de carne consagrada, alimentos santificados por terem sido oferecidos no Templo (cf. Ex 22, 30; Lv 22,14). — Do mesmo modo, não se deve propor uma doutrina preciosa e santa a pessoas incapazes de recebê-las bem e que poderiam fazer mau uso delas. O texto não especifica que tipo de pessoas se trata: seriam os judeus hostis? Ou os pagãos (cf. 15-16)?”

A Bíblia de Jerusalém — Novo Testamento e Salmos; Edições Paulinas, Mateus, cap. 7, Vers. 6, pág. 34.

«««——»»»

O indivíduo que redigiu este comentário, garantidamente, nada compreendeu sobre os ensinamentos do Mestre Jesus. Caso tivesse conhecimentos esotéricos compreenderia realmente o significado do simbolismo usado pelo Mestre, porém, como nada compreende faz conjecturas que, se observadas junto ao contexto dos ensinamentos do Mestre se mostrariam ridículas. E você, meu irmão, consegue compreender o simbolismo usado pelo Mestre Jesus? Quem não deve receber o que é santo? Creio que você não o compreenda, mas vou auxiliá-lo. Primeiro raciocine um pouco, o que pode simbolizar um cão? Uma vez fiz essa pergunta a um amigo que me respondeu: o cão simboliza a fidelidade e a amizade. Sim, isto é verdade, já vimos na televisão, um homem fanático que declarava manter uma fidelidade canina a seu chefe. Porém não é esta característica canina a que se referia o Mestre Jesus. Trata-se de algo que todos podem observar em todos os cães e em todos os momentos, basta passarmos por uma casa em que haja um cão. Que faz ele? Logo que identifica nossa presença o mesmo põe-se a latir furiosamente. Você sabe por quê? É que aquele território é dele, pelo

menos ele assim o crê, e o defende com toda a energia. É esta característica do cão que simboliza a característica humana a que o Mestre se referia. Agora, você, meu irmão, é capaz de compreender a ressalva do Mestre, e identificar pessoas que devem ter impedido o acesso ao que é santo? Talvez ainda tenha dificuldade, pois, ainda não compreende que a conquista dos conhecimentos da Ciência Espiritualista desenvolve os poderes psíquicos imanentes em todos nós, os poderes que todos nós, por sermos espíritos, possuímos. Não são apenas os desencarnados que os possuem.

Todos nós podemos desenvolver esses poderes que são imanentes em todos os espíritos, além disso, meu irmão, você nunca se preocupou em conhecer os padrões psicológicos, nem os seus próprios, nem os que submetem as pessoas com quem convive. Vou ajudá-lo novamente. Os cães simbolizam as pessoas que lutam tenazmente pelo “poder”, mesmo que seja um poder efêmero, como aquele insignificante poder de dirigir pequenas comunidades, que podem ser religiosa, política ou apenas familiar. Você pode observar essa característica humana em todas as novelas da televisão.

Dentro de todas as sociedades, aqueles que foram simbolizados como cães, pelo Mestre Jesus, estão sempre em busca da posição de comando, e eles estão em todos os lugares, inclusive no movimento espírita, justamente por isso, na maioria dos núcleos espíritas existem as famosas “panelas”, os agrupamentos fechados que se dedicam a dirigir o núcleo, e como estas pessoas estão apenas em busca do efêmero “poder”, os princípios doutrinários e os objetivos espirituais foram lentamente sendo abandonados, de modo semelhante ao que aconteceu nos primórdios do cristianismo. O movimento cristão inicial, impulsionado pelas ideias de benevolência, perdão e amor, contidas no Evangelho, foi tomado de assalto pelos cães simbólicos que levaram o movimento cristão às terríveis experiências das criminosas cruzadas e da inquisição. As pessoas que sofrem deste distúrbio psíquico que classifico como “Síndrome da Bandeira”, pois estas pessoas procuram uma bandeira qualquer pela qual possam lutar, e entregam-se de corpo e alma a ela, distorcendo as ideias iniciais das instituições a que assaltam, vão lentamente impondo suas próprias ideias, conseguindo, com a cumplicidade do tempo, desenvolver cultura antagônica em relação à existente antes de sua atuação. Foi isto que aconteceu com o cristianismo inicial e que agora acontece com o movimento espírita. No decorrer do tempo foi sendo impostas, ideias contrárias à Doutrina original e os “Dirigentes” foram impondo suas interpretações à massa das pessoas que, despreparadas para contestação, soltaram a brida permitindo o avanço galopante das distorções. O próprio Kardec previu essa possibilidade, veja:

«««——»»»

“§ II — DOS CISMAS. Uma questão que desde logo se apresenta é a dos cismas que poderão nascer no seio da Doutrina. Estará preservado deles o Espiritismo?”

Não, certamente, porque terá; sobretudo no começo, de lutar contra as ideias pessoais, sempre absolutas, tenazes, refratárias a se amalgamarem com as ideias dos demais; e contra a ambição dos que, a despeito de tudo, se empenham por ligar seus nomes a uma inovação qualquer; dos que criam novidades só para poderem dizer que não pensam ou agem como os outros, pois lhes sofre o amor-próprio por ocuparem uma posição secundária.”

Obras Póstumas, F. E. B., Pág. 418.

«««——»»»

Esta situação atingiu hoje verdadeiro desvario; os incautos pensam ver a multiplicação do movimento espírita; quando, na realidade, ele apenas se divide e se contrai. Muitas casas espíritas fecham as portas ou ainda mantêm uma vida vegetativa, ou ainda, são absorvidas por instituições mais corretamente estruturadas e equilibradas tornando-se satélites. E quanto aos porcos, referidos pelo Mestre? Você já consegue identificá-los? É provável que não, mas vou auxiliá-lo novamente. Pergunto-lhe: Você já observou um porco? Aqui a sua dificuldade é maior, nem todos puderam fazer estas observações, no entanto você pode manter-se alerta e quando a oportunidade surgir, você observará que o porco é um animal insaciável, está sempre em busca de comida, come o que aparecer, desesperadamente. Assim, o Mestre Jesus usou esta característica suína para simbolizar as pessoas que se entregam irracionalmente aos prazeres sensuais, os chamados prazeres da carne. Infelizmente, hoje podemos observar a imensa multidão que se entrega incontinentemente aos vícios e inclusive às dependências químicas que surgem da insana busca de prazeres, à sensualidade sexual, aos desvarios da mesa que se mostram verdadeira calamidade quando observada pelos responsáveis pela saúde pública,

estes, entregam-se a tudo o que possa proporcionar prazer aos sentidos. Esta é, justamente, a característica “suína” que leva as pessoas aos mais graves desequilíbrios. Agora, vamos reler o alerta do Mestre:

“Não deis aos cães o que é santo, nem atireis as vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem e, voltando-se contra vós, vos estraçalhem.”

Compreendem agora, o alerta do Mestre? Aqueles assim simbolizados, caso desenvolvam a vidência, consigam a projeção astral, maiores poderes de indução mental, que em O Livro dos Espíritos é referida como “força magnética”, esses acabam se acumpliciando com espíritos das trevas e se voltam contra as pessoas e as escravizam através do processo conhecido como “magia negra”, explorando a todos, e em todos os sentidos, tanto nos valores materiais como nos morais, para conquistarem mais “poder” ou mais “prazeres sensuais”.

Sei que neste momento, ao ler este Manifesto, muitos dos meus irmãos, dirigentes, sentem no imo da alma a saudade das salas de tortura da inquisição e das fogueiras destinadas a quem faz comentários sobre estes temas, pois continuam acreditando que assuntos esotéricos, aqueles que falam em “Magia”, referem-se à “bruxaria” e a “Satanás” e o destino dos bruxos deve ser a fogueira, esquecendo-se que a Tradição Cristã nos diz que o Mestre Jesus, ao adentrar em nosso mundo de trevas, foi recepcionado por três Reis Magos e a dificuldade do meu irmão neste assunto é justamente compreender o significado que tinha a palavra “rei” e da palavra “mago”. Sim, meu irmão, você perde seu tempo com coisas que, do ponto de vista espiritual, são inúteis; você tem vegetado feito um pé de alface, e para nos alertar sobre a importância dos assuntos espirituais e sua relevância sobre aqueles que são de caráter mundano, o evangelista anotou a seguinte passagem no Evangelho:

Veremos no futuro a passagem referida.

Em nosso próximo estudo veremos o que diz a Doutrina Espírita sobre tudo isso.

Muita paz e amor para você.

Recordemos O Espírito Verdade:

Espíritas! Amai-vos; este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.

Pedro Pereira da Silva Neto